



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O TEMA “VULNERABILIDADE” NA SCIELO: contribuições para a construção conceitual de “vulnerabilidade em informação”

Géssica de Souza Paiano

Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: gessica_paiano@hotmail.com

Elizete Vieira Vitorino

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina
E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Mestre em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: elianeorelo@gmail.com

*Ana Cláudia Perpétuo de
Oliveira*

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina
E-mail: anacpo72@gmail.com

Djuli Machado de Lucca

Doutoranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

RESUMO

O tema desta pesquisa se refere à “vulnerabilidade” e à “vulnerabilidade em informação”, visando discorrer sobre o conceito e as características de vulnerabilidade, a tipologia dos grupos vulneráveis e as suas possíveis conexões e aplicações nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a partir da literatura disponível na biblioteca eletrônica SciELO. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica. Os principais resultados dão conta de que a vulnerabilidade, quando nos referimos aos artigos disponíveis na SciELO, se relaciona ao potencial de adoecimento relacionado à pessoa que viva sob determinado conjunto de condições. É possível tratar vulnerabilidade em informação, como um termo que busca definir com mais afinco a fragilidade que a falta de informação confiável pode trazer para o indivíduo, e para a sociedade em si. A falta de informação pode trazer inúmeras consequências prejudiciais ao ser humano, pois sem informação correta, o indivíduo perece por falta de conhecimento.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade; Vulnerabilidade em informação; Competência em informação; Ciência da informação.

**THE CONCEPT OF “VULNERABILITY” IN
SCIELO: building the definitions of “vulnerability in
information”**

ABSTRACT

This research deals with "vulnerability" and "vulnerability in information", aiming to discuss the concept and characteristics of vulnerability, the typology of vulnerable groups and their possible connections and applications in the areas of Librarianship and Information Science. The data is collected from the available literature in the SciELO



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

electronic library. As for the objectives, this is an exploratory research and, in terms of technical procedures, it is characterized as bibliographical. The main results indicate that the vulnerability, when we refer to the articles available in SciELO, relates to the potential of illness related to the person living under a certain set of conditions. It is possible to treat vulnerability in information as a term that seeks to define more closely the fragility that the lack of reliable information can bring to the individual, and to society itself. The lack of information can bring countless harmful consequences to the human being; without correct information, the individual perishes for lack of knowledge.

Keywords: Vulnerability. Vulnerability in Information. Information Literacy. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

O termo vulnerabilidade pode ser usado em diversos contextos das ciências. Inserir o contexto da informação na temática da “vulnerabilidade” é uma tarefa desafiadora: recebemos o desafio com uma dúvida inicial, mas que foi se delineando no decorrer da pesquisa. O tema desta pesquisa se refere a “vulnerabilidade” e a “vulnerabilidade em informação”, visando discorrer sobre o conceito e as características de vulnerabilidade, a tipologia dos grupos vulneráveis e as suas possíveis conexões e aplicações nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a partir da literatura disponível na biblioteca eletrônica SciELO.

Ao percorrer as definições estabelecidas pela literatura científica para os termos “vulnerabilidade” e a “vulnerabilidade em informação”, constatou-se a necessidade de se compreender a temática vulnerabilidade, inicialmente. Considerando a ampla literatura, podem-se encontrar as mais diversas concepções sobre o termo vulnerabilidade. Santos (2015), por exemplo, argumenta que a vulnerabilidade representa um limiar de ruptura para o ser humano, relacionado à “possibilidade de sofrer perturbações derivadas de fenômenos e intervenções que podem ter sido originadas para além dos limites territoriais do sistema afetado” (SANTOS, 2015, p 79). O conceito está relacionado ao sujeito em interação com o ambiente: refere-se a “grupos sociais específicos que se



encontram em um dado território, expostos a um determinado fenômeno e fragilizados quanto a sua capacidade de compreender e enfrentar esses riscos” (SANTOS, 2015, p 79).

Pode-se perceber, por meio dessa conceituação, que o termo vulnerabilidade é empregado no sentido de “fragilidade” e exposição a “riscos”, fato este que é recorrente na literatura investigada. Ainda, é possível reconhecer a existência de uma dimensão sociológica e, inclusive, geográfica, pelo fato de estar suscetível ao espaço territorial em que o ser humano se encontra.

Outra visão sobre vulnerabilidade social considera que esse conceito está relacionado à cidadania, uma vez que reconhece um indivíduo como um sujeito de direitos que talvez não esteja sendo atendido pelo poder público nas suas necessidades e no acesso aos recursos que possam lhe garantir seus benefícios enquanto um ser social (NEVES-SILVA; HELLER, 2016). Esse conceito, dessa forma, reconhece que a violação de direitos caracteriza um sujeito como vulnerável (NEVES-SILVA; HELLER, 2016, p. 1865).

Nessa dimensão, a vulnerabilidade está associada à cidadania e ao “acesso a recurso”. Neste caso, a não garantia destes por parte dos governos constitui-se em violação dos direitos humanos.

Além disso, vulnerabilidade quando voltada para a área da saúde, pode ser representada “como um processo dinâmico estabelecido pela interação dos elementos que a compõe, tais como idade, raça, etnia, pobreza, escolaridade, suporte social e presença de agravos à saúde” (NICHATA. *et al.*, 2008, p. 5). Dessa forma, a vulnerabilidade refere-se ao grau de exposição de um indivíduo aos danos à saúde: cada pessoa possui um limiar de vulnerabilidade que, quando ultrapassado, resulta em adoecimento (NICHATA. *et al.*, 2008, p. 5).

Este último conceito reforça a ideia de que há diversos fatores que podem provocar a vulnerabilidade e que, o adoecimento, nas mais variadas formas, é um resultado “perverso” para as pessoas.

Nossa investigação, nessa ocasião, envolve a relação entre a vulnerabilidade e a informação. Podemos compreender que há, no cerne da vulnerabilidade nos diferentes contextos, uma dimensão informacional, embora esta esteja implícita. Cabral e Oliveira (2010, p. 369), por exemplo, concebem a existência de três componentes constituintes da



noção de vulnerabilidade: o componente individual, o social e o programático. No caso do primeiro citado, o autor afirma este se refere à ordem cognitivo-comportamental, relacionando-se ao “grau e à **qualidade da informação** que os indivíduos dispõem sobre um determinado problema” (CABRAL; OLIVEIRA, 2010, P. 369, grifo nosso). O componente social da vulnerabilidade, por sua vez refere-se às “diferentes possibilidades de os indivíduos **obterem informações**, sua capacidade de metabolizá-las e ao poder de incorporá-las a mudanças práticas na vida cotidiana” (CABRAL; OLIVEIRA, 2010, P. 369). Já o componente social estabelece, segundo Cabral e Oliveira (2010), uma relação entre os componentes individual e social.

Destaca-se na afirmação de Cabral e Oliveira (2010) a relação estreita entre vulnerabilidade e informação, seja ao grau e à qualidade da informação que os indivíduos dispõem sobre um determinado problema, seja pelas diferentes possibilidades de os indivíduos obterem informações, sua capacidade de metabolizá-las e ao poder de incorporá-las a mudanças práticas na vida cotidiana ou pela relação entre ambas. É por esta razão que neste trabalho buscamos explorar a relação entre vulnerabilidade e informação pelo viés do movimento da competência em informação, visto que este se trata de um movimento que busca explorar as habilidades, conhecimentos, comportamentos, valores e atitudes desenvolvidas pelo ser humano e que são relacionados à informação. O cerne da competência em informação está concentrado na utilização de recursos de informação pelo sujeito “de tal forma que possibilita que os outros, a sua volta, aprendam com ele, revelando, assim, a solidariedade entre os sujeitos no compartilhamento de suas experiências” (ORELO, VITORINO, 2012, p. 49).

Além disso, é possível compreender, com base na literatura, que há um apelo das instituições para que as camadas vulneráveis sejam contempladas na temática da competência em informação. O Manifesto de Florianópolis (2013), escrito por um grupo de pesquisadores brasileiros, destaca que “o país necessita urgentemente reavaliar suas políticas voltadas às Populações Vulneráveis/Minorias [...] principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social” (MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS, 2013, p. 1). Ainda, o documento esclarece que se torna imprescindível



colocar a “competência em informação nesse contexto, de modo a suscitar reflexões e ações em prol desse direito” (MANIFESTO, 2013, p. 1).

O “ambiente” da pesquisa - isto é, o local em que a exploração bibliográfica é realizada – é a biblioteca eletrônica SciELO. Trata-se de uma biblioteca com acesso aberto, gratuito, online, e que visa dispor de informação confiável e de qualidade. Sua cobertura envolve literatura multidisciplinar publicada por instituições nacionais dos países ibero-americanos e da África do Sul, em diversos idiomas (PACKER *et al.*, 2014, p. 15). Acreditamos que essa biblioteca oferece acesso democrático à informação – por possuir acesso livre – e sua abrangência tende a favorecer a exploração. O caráter abrangente e democrático da biblioteca do SciELO parece estar em consonância com os preceitos ideológicos desse trabalho, que envolve a discussão, dentro do campo da biblioteconomia e da ciência da informação, da cidadania para todos – incluindo as camadas vulneráveis da população.

Diante deste breve contexto, questiona-se: quais as características e os conceitos de “vulnerabilidade” existentes na literatura disponibilizada na SciELO que podem se aplicar à conceituação da “vulnerabilidade em informação” nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação? E, quais conexões se podem estabelecer com a competência em informação?

Portanto, deliberou-se como **objetivo geral** desta pesquisa: caracterizar, de acordo com a literatura disponível na Biblioteca Eletrônica SciELO, os temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” e sua conexão com a competência em informação.

Quanto aos **objetivos específicos**, foram estabelecidos os seguintes:

- a) identificar a produção científica sobre os temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” por áreas de conhecimento na SciELO;
- b) apresentar, a partir da literatura, um referencial conceitual sobre o tema “vulnerabilidade”;
- c) refletir sobre as possibilidades de aplicações à conceituação de “vulnerabilidade em informação” na Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- d) buscar possíveis conexões entre vulnerabilidade e competência em informação.



Busca-se, deste modo, a expansão do significado literal do termo vulnerabilidade, para a área da informação e suas aplicabilidades às pesquisas sobre competência em informação.

Cabe salientar que esta pesquisa é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento no âmbito do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC, aprovado no ano de 2016 e que está em fase de levantamento bibliográfico. É uma das atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn), do qual as autoras desse trabalho fazem parte. Esta investigação também produzirá subsídios à pesquisa “O desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos sob o foco da vulnerabilidade social: uma proposta viável para minimizar a exclusão informacional no Brasil” que está sendo desenvolvida no Núcleo GPCIn e aborda a temática competência em informação e “vulnerabilidade em informação”.

Este trabalho fornecerá subsídios à pesquisa “O desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos sob o foco da vulnerabilidade social: uma proposta viável para minimizar a exclusão informacional no Brasil” sob a coordenação do Núcleo GPCIn e para as dissertações e teses em andamento no PGCIN e no Núcleo GPCIn sobre a temática competência em informação e “vulnerabilidade em informação”.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A abordagem desta investigação é considerada qualitativa, pois apresenta “vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20)

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Pesquisas de caráter exploratório “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41).



Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, visto que é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas, como livros e artigos científicos publicados em periódicos e anais de eventos (GIL, 2002, p. 44). Esse tipo de pesquisa permite, segundo Gil (2002), a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que o pesquisador poderia investigar diretamente. Por essa questão, grande parte “dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44).

Para concretizar a pesquisa bibliográfica foram consideradas as publicações disponíveis *online*, na biblioteca eletrônica SciELO, sem delimitação de tempo, tendo em vista tratar-se do reconhecimento de uma temática raramente citada na literatura.

A *Scientific Electronic Library Online - SciELO* é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Trata-se do resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O levantamento dos termos para responder à questão e aos objetivos da pesquisa foi realizado na caixa de busca simples da SciELO. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: “vulnerabilidade”; “grupos vulneráveis”; “populações vulneráveis”; “vulnerabilidade *and* grupos vulneráveis” e “vulnerabilidade *and* populações vulneráveis”, com filtro para o idioma português. Quanto aos materiais recuperados, foram selecionados artigos que abordam grupos e/ou populações vulneráveis e que apresentam conceitos e características destes e sobre vulnerabilidade.

Para o desenvolvimento conceitual e tipológico sobre vulnerabilidade proposto nesta pesquisa, foi decidido pela elaboração de quadros onde constam os principais artigos resultantes da busca na SciELO. Os quadros estão divididos por estratégia de busca, sendo o Quadro 1 resultante da estratégia “vulnerabilidade AND grupos vulneráveis” e o Quadro 2, resultante da combinação dos temas “vulnerabilidade” e “populações vulneráveis”.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA VULNERABILIDADE POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

No quadro 1, é possível observar os resultados oriundos da busca que contemplou a estratégia “vulnerabilidade AND grupos vulneráveis”, referentes às áreas de Ciências da Saúde (CS), Ciências Humanas (CH) e Ciências Sociais Aplicadas (CSA).

Quadro 1 – Obras resultantes na busca com os descritores “vulnerabilidade AND grupos vulneráveis”.

Área	Autoria	Título	Ano
CS	Neison Cabral Ferreira Freire; Cristine Vieira do Bonfim; Claudia Eleonor Natenzon	Vulnerabilidade socioambiental, inundações e repercussões na Saúde em regiões periféricas: o caso de Alagoas, Brasil	2014
	Marlene Braz; Fermin Roland Schramm	Bioética e pesquisa em saúde mental	2011
	Fernanda Beheregaray Cabral; Dora Lucia Leidens Corrêa de Oliveira	Vulnerabilidade de puérperas na visão de Equipes de Saúde da Família: ênfase em aspectos geracionais e adolescência	2010
	Ruy Cartier <i>et al.</i>	Vulnerabilidade social e risco ambiental: uma abordagem metodológica para avaliação de injustiça ambiental	2009
	Mateus Habermann; Nelson Gouveia	Justiça Ambiental: uma abordagem ecossocial em saúde	2008
	Roseli Esquerdo Lopes <i>et al.</i>	Juventude pobre, violência e cidadania	2008
	Cibele Almeida Torres; Eveline Pinheiro Beserra; Maria Grasiela Teixeira Barroso	Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes	2007
	Lucia Yasuko Icumi Nichiata <i>et al.</i>	A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem	2008
Gil Sevalho	O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire	2017	
CH	Jader de Oliveira Santos	Relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social na susceptibilidade aos riscos	2015
CSA	Manoel Carlos Sampaio de Almeida Ribeiro; Rita Barradas Barata	Saúde: vulnerabilidade social, vizinhança e atividade física	2016

Legenda: CS – Ciências da Saúde / CH – Ciências Humanas / CSA – Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: dados da pesquisa, 2017



Constata-se, por meio do quadro 1, que há uma maior ocorrência e artigos vinculados às Ciências da Saúde. Este resultado fornece subsídios para confirmar que, quanto ao tema vulnerabilidade e grupos vulneráveis, na SciELO, o tema está associado à saúde, principalmente quanto à vulnerabilidade socioambiental; saúde da família; juventude pobre, violência e cidadania; relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e educação em saúde.

Quanto às Ciências Humanas e às Ciências Sociais Aplicadas, constata-se um número pouco expressivo de fontes e, neste caso, as duas fontes significativas para os propósitos desta pesquisa concentram-se nas relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social, vulnerabilidade social, vizinhança e atividade física.

Para a pesquisa desenvolvida na biblioteca SciELO com os descritores “vulnerabilidade AND populações vulneráveis”, foram recuperados artigos nas áreas de Ciências da Saúde e nas Ciências Humanas. Não houve resultado relevante para a área temática Ciências Sociais Aplicadas. No quadro 2, é possível observar os resultados encontrados na segunda etapa da pesquisa.

Quadro 4 – Obras resultantes na busca com os descritores “vulnerabilidade AND populações vulneráveis”

Área	Autoria	Título	Ano
CS	Priscila Neves-Silva; Léo Heller	O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis	2016
	Carolina Hespanha Almeida <i>et al.</i>	A pesquisa científica na saúde: uma análise sobre a participação de populações vulneráveis	2010
	Daniela Couto Carvalho Barra <i>et al.</i>	Processo de viver humano e a enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade	2010
	Renata Bellenzani; Ana Paula Serrata Malfitano	Juventude, vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e direitos humanos	2006
CH	Ordep Serra; Lorena Volpini	Considerações sobre a violência fria	2016
	Ana Gonçalves Zappe <i>et al.</i>	Vulnerabilidade e autonomia na pesquisa com adolescentes privados de liberdade	2013

Legenda: CS – Ciências da Saúde / CH – Ciências Humanas / CSA – Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: dados da pesquisa, 2017.



Nas Ciências da Saúde, os artigos recuperados versam principalmente sobre a promoção da saúde de populações vulneráveis, a participação de populações vulneráveis, o processo de viver humano e a enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade e a articulação entre saúde e direitos humanos. Nessa área em específico, o conceito de vulnerabilidade “está relacionado com aspectos individuais, mas também coletivos, contextuais e programáticos, que acarretam maior suscetibilidade às doenças” (NEVES-SILVA; HELLER 2016, p. 1865).

Nas Ciências Humanas, os artigos tratam de violência, vulnerabilidade e autonomia quanto a adolescentes privados de liberdade. Nessa área, a vulnerabilidade pode ser considerada como:

[...] a exposição a riscos em princípio evitáveis, ou, pelo menos, controláveis, mas que, de fato, escapam, ou podem escapar, ao controle dos sujeitos, incidindo em circunstâncias a que eles não podem se furtar facilmente e em meio dos quais não têm como desligar-se sem grandes perdas (SERRA; VOLPINI, 2010, p. 119)

No quadro 2, os estudos apresentados apontam para o termo vulnerabilidade no sentido de que há riscos que mesmos consideráveis evitáveis, dificilmente os indivíduos envolvidos não sofrerão danos, os tornando vulneráveis perante a situação.

Pode-se observar que o termo vulnerabilidade está presente em diversos contextos na área científica, empregada principalmente nas áreas da saúde (predominantemente), humanas e sociais aplicadas.

É importante salientar que o termo “vulnerabilidade em informação” não recuperou obras voltadas para vulnerabilidade em informação, mas sim relacionadas ao termo vulnerabilidade ou informação, de forma isolada. Essa ocorrência denota a necessidade de construção conceitual desta expressão.

3.1 Significado Da Vulnerabilidade Segundo A Literatura Disponível Na Biblioteca Eletrônica Scielo



Nesta seção, são utilizadas as obras resultantes da busca na SciELO, conforme quadros 1 e 2, para apontar o significado do termo vulnerabilidade, e assim formar embasamento para continuidade da pesquisa.

No âmbito da saúde, considerando as diversas áreas que contemplam tal área – tais como a saúde mental, física, emocional, social e ambiental - pode-se encontrar o termo vulnerabilidade empregado de modo plurifacetado. Sevalho (2017), por exemplo, especifica que a vulnerabilidade, nesse âmbito, é um “termo interdisciplinar aplicável a diferentes campos temáticos, remetendo ao sentido de fragilidade” (SEVALHO, 2017, p. 3). Possui raízes em diferentes contextos da saúde, como a bioética, a saúde mental, a saúde ambiental, e também a epidemiologia (SEVALHO, 2017, p. 3).

No texto relacionado à área da saúde com ênfase no socioambiental, destaca-se o conceito vinculado às condições socioeconômicas, conforme a seguinte definição:

vulnerabilidade que se define pelas condições socioeconômicas anteriores a ocorrência do desastre e pela capacidade de enfrentá-lo. Os níveis de organização e institucionalização e os planos de mitigação (preparação, prevenção e recuperação) também são componentes da vulnerabilidade. (FREIRE; BONFIM; NATENZON, 2014, p. 3757)

Podemos destacar também o conceito relacionado à pobreza e às pessoas que vivem ou circulam em áreas de risco ou de degradação ambiental como o tema envolto ao socioambiental. Nessa área, define-se vulnerabilidade como uma “coexistência ou sobreposição espacial entre grupos populacionais pobres, discriminados e com alta privação (vulnerabilidade social), que vivem ou circulam em áreas de risco ou de degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental)” (CARTIER *et al.*, 2009, p. 2696).

Em se tratando da saúde mental e/ou psicológica, o termo vulnerabilidade pode ser discutido em diferentes fases, ou seja, 1º) todas as pessoas que, pelo fato de estarem vivas, podem ser vulneradas ou feridas; 2º) as pessoas suscetíveis, aqueles em situação de maior risco de serem atingidos; 3º) as pessoas propriamente vulneradas, as que já foram de fato feridas; e, 4º) as pessoas que não tiveram a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, como é o caso dos indivíduos com transtorno mental e os



deficientes, que jamais puderam se defender. Aborda-se, nesse aspecto, de níveis de vulnerabilidade:

[..] em vários estudos sobre o assunto se fala de uma gradação do menos ao mais ou de diferentes vulnerabilidades. Em primeiro lugar estariam as todas as pessoas que, pelo fato de estarem vivas, podem ser vulneradas ou feridas. Em segundo lugar estariam os suscetíveis, aqueles em situação de maior risco de serem atingidos. Em terceiro lugar, os propriamente vulnerados, os que já foram de fato feridos. Por último, os desmedrados, os que não tiveram a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, como é o caso dos indivíduos com transtorno mental e os deficientes, que jamais puderam se defender de abusos, ficando aquém das potencialidades para assumir suas vidas (BRAZ; SCHRAMM, 2011, p. 2037).

Os aspectos do termo vulnerabilidade são diversos, podendo ser utilizado nas diferentes áreas da ciência, considerando a saúde da família. Nesse contexto, a vulnerabilidade é observada como a

[...] chance de exposição das pessoas ao adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos: (AYRES et al, 2003 *apud* CABRAL; OLIVEIRA, 2010, p. 369)

Conforme exposto na pesquisa, a vulnerabilidade associa-se e é resultante de um “conjunto de aspectos” e não apenas de características individuais, mas sim, de atributos coletivos e contextuais. É possível observar que o termo é polissêmico, pois se adapta para as diferentes áreas e contextos empregados, porém, o seu sentido básico permanece o mesmo: fragilidade e risco.

3.2 Populações e Grupos Vulneráveis

Para tratar da vulnerabilidade das pessoas, torna-se inevitável identificar e diferenciar populações e grupos vulneráveis, pois estão involuntariamente ligados.



De acordo com Barra *et al.* (2010), podem-se considerar populações vulneráveis:

[..] pacientes portadores de doenças crônicas (diabetes e cardiopatias); pessoas vulneráveis a desastres naturais/ambientais (furacões e tsunamis); pacientes, em geral, com ou sem convênio assistencial médico, suscetíveis à morte por arma de fogo; neonatos, bebês e crianças; adolescentes; portadores de doenças mentais graves; portadores de hanseníase; mulheres carentes social e economicamente, mães jovens com filhos menores de um ano, alcoólatras e primíparas e idosos, em geral, idosos com demência, vítimas de abusos, suscetíveis a úlceras e os cuidadores de idosos e, por fim; os enfermeiros (grupo vulnerável à violência) e os acadêmicos de enfermagem (BARRA *et al.*, 2010, p. 833).

Ainda na mesma pesquisa, é apontado o uso de vulnerabilidade na área da enfermagem associada a populações específicas:

O desfavorecimento das condições sociais, econômicas, políticas e culturais dos sujeitos contribui para a perda da autonomia e o estabelecimento de uma relação assimétrica com a equipe de saúde e instituição, favorecendo o estabelecimento de uma relação de poder entre ambos e, por conseguinte, a restrição de cidadania desse sujeito, família ou grupo social. (BARRA *et al.*, 2010, p.834)

Quanto aos grupos vulneráveis, pode-se discorrer sobre questões de onde e como esses grupos vivem, quais suas condições sociais, financeiras e psicológicas, para assim considerar ou não um grupo mais ou menos vulnerável que outro, de acordo com Serra e Volpini (2016, p. 120):

[...] quando se diz que um grupo é vulnerável, está implícita sua comparação com outros que eludem (podem eludir) com sucesso certos danos aos quais o indigitado se mostra muito suscetível. De resto, quem fala em vulnerabilidade tem de dizer a que. De novo, isso decorre de que, em termos gerais, todos somos vulneráveis a danos diversos, tanto conhecidos (ou reconhecíveis) como ignorados, capazes de surpreender-nos quando se apresentam.

Outra forma de estudar os grupos e populações vulneráveis é trabalhar com base em sua vulnerabilidade social como ponto em questão, conforme a seguinte pesquisa:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] os conceitos de vulnerabilidade e de desigualdade se aproximam, pois não são vulneráveis apenas aquelas categorias historicamente consideradas como tal, ou seja, os deficientes mentais, físicos, as crianças, os senis e os institucionalizados. Também devem ser consideradas vulneráveis todas as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, como ocorre, por exemplo, com as populações subdesenvolvidas, ou em situação de risco psicossocial, como é o caso dos adolescentes em conflito com a lei. (DINIZ; CORREA, 2001 *apud* ZAPPE et al., 2013, p. 237).

Como o termo em discussão é abrangente, há diversas formas de definir e classificar grupos e populações em condições de vulnerabilidade. Segundo Nichiata *et al.* (2008, p. 5), “a vulnerabilidade é definida não só pelas características pessoais, mas também pelas condições adquiridas no decorrer da vida ou resultantes do estilo de vida, do desenvolvimento de estratégias e habilidades para enfrentar trauma e doença”.

Pode-se considerar que basicamente grupos e populações vulneráveis são classificados conforme suas características econômicas, ambientais, psicológicas, físicas e até mesmos pessoais, portanto é certo afirmar que todo ser humano é suscetível à vulnerabilidade, porém se enquadram nos grupos de maior ou menor vulnerabilidade por questões socioeconômicas.

4 CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE

Conforme apontam os resultados desta pesquisa, é possível apresentar a vulnerabilidade levando em consideração algumas características disponíveis na literatura. Quando analisado o termo vulnerabilidade, logo se associa com fragilidade. Sevalho (2017) afirma que a etimologia da palavra já está relacionada à ferida e ao dano físico, emocional ou social. Metaforicamente, a palavra vulnerável “remete ao significado de magoar, ofender, ferir sentimentos ou moral. Vulnerabilidade traz à consciência nossa condição de humanidade” (SEVALHO, 2017, p. 3).

Observando o uso de vulnerabilidade nos mais diversos casos da sociedade, acredita-se que o termo voltado para o âmbito social também pode ser utilizado para



consolidar as temáticas dos direitos do ser como indivíduo perante a sociedade, como descreve o texto:

Pode-se dizer que o conceito de vulnerabilidade social dialoga com a promoção da saúde, uma vez que também busca compreender e transformar os determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado. Ele reconhece que cada pessoa é sujeito de direito, sem discriminação, e os aspectos sociais e culturais que vivenciam os expõem mais, ou menos, ao adoecimento. Além disso, salienta a importância de entender como o governo regulamenta, respeita e protege os direitos e como e quando a condição social exige ações específicas que possam lidar com o estigma e a discriminação que contribuem para perpetuar a desigualdade social e aumentar a vulnerabilidade. (NEVES-SILVA; HELLER, 2016, p. 1865)

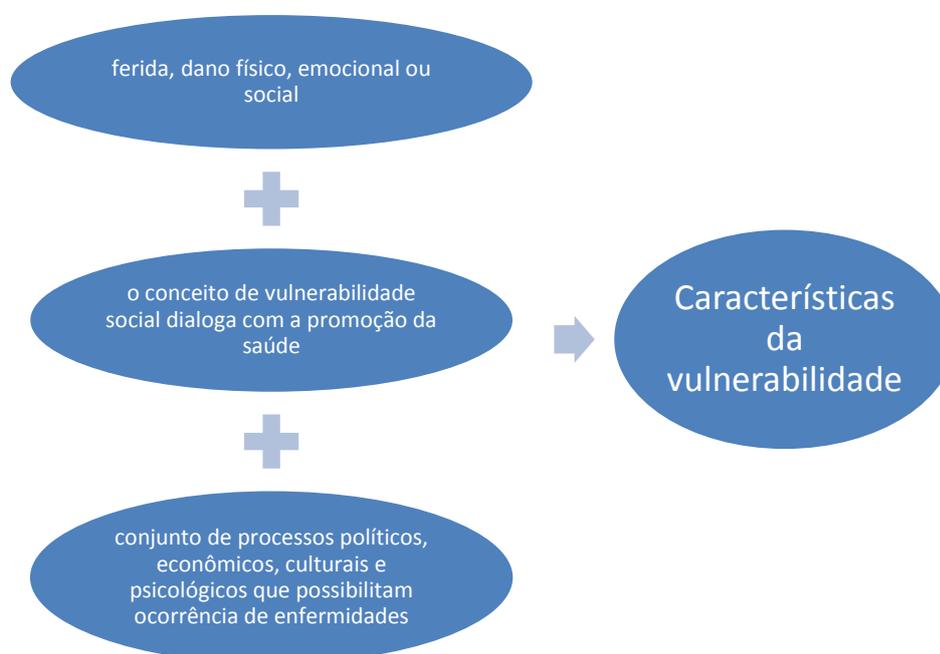
Quanto relacionado à área da saúde, o termo vulnerabilidade se refere à susceptibilidade do ser para sofrer algumas enfermidades. Essa susceptibilidade pode ser mensurada “a partir de um conjunto de processos políticos, econômicos, culturais e psicológicos, além dos propriamente biomédicos, como genéticos, fatores de risco ligados à história familiar, raça, etc” (BARRA *et al.*, 2010, p. 834). Na área da saúde, a vulnerabilidade é multidimensional.

É possível observar a vasta gama de características designada para a palavra vulnerabilidade, dos quais se utilizam nos mais diversos temas. Na pesquisa realizada por Serra e Volpini (2016, p. 120), os autores buscam um sentido relativo da palavra: “o simétrico de *vulnerabilidade* vem a ser *segurança* (outro termo de alcance relativo)”.

Existem, também, alguns termos correlatos que se assemelham em sentido – e, inclusive, podem ser confundidos – com o conceito de vulnerabilidade. Barra *et al.* (2010), por exemplo, associam à palavra vulnerabilidade ao risco. Afirmam que a vulnerabilidade se diferencia do risco na ocasião em que o risco “tenta expressar as chances matemáticas de adoecimento de um indivíduo, quando portador de características específicas” (BARRA *et al.*, 2010, p. 834), enquanto a vulnerabilidade “expressa o potencial de adoecimento/não relacionado a todo e qualquer indivíduo que viva sob determinado conjunto de condições (BARRA *et al.*, 2010, p. 834).

Analisando o termo vulnerabilidade, pode-se observar sua dinâmica e as extensões de sentido e relatividades em que a palavra pode alcançar, utilizando-se nas mais diversas áreas e graus de sua flexibilidade. A figura 1 apresenta as características da vulnerabilidade de acordo com os artigos investigados na SciELO.

Figura 1: Características da vulnerabilidade segundo os artigos da SciELO



Fonte: dados obtidos na pesquisa

5 O TERMO “VULNERABILIDADE” E A RELAÇÃO DESTE COM A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Com o surgimento de novas demandas para o profissional da informação, surgiu à necessidade da busca de um termo para melhor expressar essas atividades, foi então assimilado pela classe bibliotecária o termo “*competência em informação*”, que é relativamente novo no campo social e científico comparado com outras áreas.

A competência em informação não está somente no recuperar a informação utilizando fontes e tecnologias, mas principalmente em compreender como filtrar essa



informação, fazendo uso de habilidades técnicas, sociais, intelectuais e cognitivas que um indivíduo deve apresentar para tornar-se capaz de desenvolver estratégias entendidas como competência em informação, para que possam realizar buscas conscientes na “era da informação” levando em consideração as perspectivas educacionais e filosóficas de maneira crítica para o exercício da cidadania. Nesse sentido, Orelo e Cunha (2013, p. 28) destacam que a competência em informação possui como foco a formação de pessoas “para o uso eficiente da informação”. Essa formação envolve diferentes facetas, que incluem “a identificação da necessidade informacional, o conhecimento das fontes, a pesquisa, a recuperação e o uso da informação” (ORELO; CUNHA, 2013, p. 28). Assim, a competência em informação desperta para a consciência crítica do sujeito.

A questão da vulnerabilidade está presente no contexto da competência em informação na perspectiva do ambiente informacional desenfreado e controverso. Vulnerável é, então, o usuário que não sabe lidar com a quantidade de informação disponível, que não tem capacidade de reconhecer informação de qualidade e aquele que não tem compreensão da importância da informação. É neste contexto que a figura do Bibliotecário, competente em informação, pode auxiliar e suprir esta lacuna.

Considerando os aspectos levantados nesta pesquisa, e, segundo a biblioteca eletrônica SciELO, sobre o termo vulnerabilidade, é possível conceituar vulnerabilidade em informação como a condição de fragilidade e susceptibilidade à perda de autonomia e cidadania experienciada por um indivíduo ou corpo social, ocasionada pela carência de informação útil para a trajetória de vida. Podemos afirmar que o conceito se relaciona diretamente à fragilidade e ao perecer pela falta de conhecimento útil para a tomada de decisões no dia-a-dia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o termo vulnerabilidade está presente na literatura científica encontrada na SciELO com distintas conceituações - como é possível observar nos quadros 1 e 2 - constatou-se que estas apresentam conceitos e definições para vulnerabilidade, grupos e



populações vulneráveis, os quais foram relevantes para a pesquisa.

Devido à expansão de significados para vulnerabilidade em diversas áreas, observou-se que é possível tratar de vulnerabilidade voltada para a Ciência da Informação, então identificou-se a necessidade de conceituação para o termo vulnerabilidade em informação, que ainda não se encontra presente na literatura científica e acadêmica da área no contexto da SciELO. Dentro destes parâmetros, é possível afirmar que os objetivos deste estudo foram atingidos, pois conforme as obras levantadas e analisadas, foi possível caracterizar vulnerabilidade em informação, como denota-se na proposta principal do trabalho, para que assim estas características levantadas possam ser utilizadas em futuras pesquisas no desenvolvimento do conceito de vulnerabilidade em informação.

A caracterização inicial de vulnerabilidade em informação apresentada na pesquisa traz para a Ciência da Informação e a Biblioteconomia a possibilidade de expansão do termo, e elaborações de pesquisas mais aprofundadas do tema, debates e definições para que assim haja a interação do termo no âmbito científico, e então o surgimento de mais uma vertente para o termo vulnerabilidade, pois uma dificuldade encontrada em relação à pesquisa foi a não recuperação de obras na SciELO com o termo “vulnerabilidade em informação”.

Para estudos futuros, pode-se, em primeiro lugar, desenvolver pesquisas que envolvam os níveis de vulnerabilidade em informação, assim como as pesquisas já realizadas sobre competência em informação e respectivos níveis de desenvolvimento desta. Num primeiro nível estariam todas as pessoas podem ser vulneradas ou feridas. Num segundo nível estariam as pessoas em situação de maior risco. Em terceiro nível, os que já foram de fato feridos. E, por último, os que não tiveram a oportunidade de desenvolver a competência em informação, ou seja, pessoas com transtorno mental e os deficientes cujas potencialidades para assumir suas vidas são mínimas ou quase nulas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carolina Hespanha. A pesquisa científica na saúde: uma análise sobre a participação

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de populações vulneráveis. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.104-111, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072010000100012>>. Acesso em: 31 maio 2017.

BARRA, Daniela Couto Carvalho et al. Processo de viver humano e a enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 6, p.831-836, 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002010000600018>>. Acesso em: 28 maio 2017.

BELLENZANI, Renata; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Juventude, vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e direitos humanos. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.115-130, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902006000300010>>. Acesso em: 28 maio 2017.

BRAZ, Marlene; SCHRAMM, Fermin Roland. Bioética e pesquisa em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.2035-2044, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000400002>>. Acesso em: 28 maio 2017.

CABRAL, Fernanda Beheregaray; OLIVEIRA, Dora Lucia Leidens Corrêa de. Vulnerabilidade de puérperas na visão de Equipes de Saúde da Família: ênfase em aspectos geracionais e adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.368-375, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342010000200018>>. Acesso em: 28 maio 2017.

CARTIER, Ruy et al. Vulnerabilidade social e risco ambiental: uma abordagem metodológica para avaliação de injustiça ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 25, n. 12, p.2695-2704, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2009001200016>>. Acesso em: 28 maio 2017.

FREIRE, Neison Cabral Ferreira; BONFIM, Cristine Vieira do; NATENZON, Claudia Eleonor. Vulnerabilidade socioambiental, inundações e repercussões na Saúde em regiões periféricas: o caso de Alagoas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 9, p.3755-3762, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014199.07572014>>. Acesso em: 28 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

HABERMANN, Mateus; GOUVEIA, Nelson. Justiça Ambiental: uma abordagem ecossocial em saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 6, p. 1105-1011, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v42n6/6968.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

LOPES, Roseli Esquerdo; ADORNO, Rubens Camargo Ferreira; MALFITANO, Ana Paula Serrata; TAKEITI, Beatriz; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme. Juventude Pobre, violência e cidadania. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 63-76, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/08.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E MINORIAS. Florianópolis, 2013. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<http://www.fci.unb.br/phocadownload/manifesto_florianopolis.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

NEVES-SILVA, Priscila; HELLER, Léo. O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 6, p.1861-1870, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.03422016>>. Acesso em: 28 maio 2017.

NICHIATA, Lucia Yasuko Icumi, et al. A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, set./out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20.pdf>. Acesso em: 18 ago. de 2016.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 23, n.2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12892/9682>>. Acesso em: 28 maio 2017.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional: um olhar para a Dimensão Estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.41-56, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362012000400004>>. Acesso em: 28 maio 2017.

PACKER, A.L. et al. (orgs). **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014, 188 p. ISBN 978-92- 3701-237-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>. Acesso em: 28 maio 2017.

RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida. Saúde: vulnerabilidade social, vizinhança e atividade física. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 401-420, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cm/v18n36/2236-9996-cm-18-36-0401.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

SANTOS, Jader de Oliveira. Relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social na susceptibilidade aos riscos. **Mercator**, [s.l.], v. 14, n. 02, p.75-90, 20 jul. 2015. Mercator - Revista de Geografia da UFC. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4215/rm2015.1402.0005>>. Acesso em: 28 maio 2017.

SERRA, Ordep; VOLPINI, Lorena. CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA FRIA. **Caderno Crh**, [s.l.], v. 29, n. 76, p.119-132, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792016000100008>>. Acesso em: 28 maio 2017.

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], p.1-12, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>>. Acesso em: 28 maio 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005. 138 p. Disponível em:



<https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 24 set. 2016.

TORRES, Cibele Almeida; BESERRA, Eveline Pinheiro; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 2, p. 296-302, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a17.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2017.

ZAPPE, Jana Gonçalves et al. Vulnerabilidade e autonomia na pesquisa com adolescentes privados de liberdade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.234-247, 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932013000100018>>. Acesso em: 28 maio 2017.